

Abrimos o presente número da revista com um artigo que discute a Judicialização da Medicina. Cada vez mais pessoas têm conseguido, por meio judicial, que o Estado custeie tratamentos de alto custo que não são previstos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que nem sempre contam com eficácia comprovada. Neste texto, os autores chamam a atenção para a dimensão e a complexidade da questão trazendo dados que mostram o impacto desses tratamentos no orçamento do SUS.

O artigo de Juliana Takitane e colaboradores traz, por meio de um levantamento bibliográfico, conhecimento a respeito de como substâncias psicoativas têm sido utilizadas para o cometimento de crimes. Trata-se de situações em que o autor do crime aproveita-se do entorpecimento da vítima provocado por tais substâncias para cometer o delito. As drogas mais comumente utilizadas nessas situações, os tipos de crimes cometidos e seus contextos são citados no texto.

O artigo seguinte, sobre esquizofrenia e direção, traz como questão a concessão e/ou a manutenção da habilitação para dirigir a pessoas acometidas por esquizofrenia. Sabendo-se que a esquizofrenia é uma doença crônica que traz prejuízos ao funcionamento mental, é pertinente que se questione se pessoas acometidas por este mal têm condições para dirigir de forma segura. Por meio de um levantamento bibliográfico os autores trazem informações que contribuem para combater eventuais estigmas. A correta avaliação de cada caso visa evitar impedimentos desnecessários sem, por outro lado, comprometer a segurança.

O texto sobre Urgência e Emergência chama a atenção para a importância da padronização no uso destes termos, uma vez que a cada um deles podem ser associados exigências e procedimentos diversos. O correto uso destas palavras se faz necessário tanto no contexto de atendimento como no que se refere às coberturas de planos de saúde, como convênios e seguros.

Com o envelhecimento da população os acidentes envolvendo idosos tendem a aumentar. A partir desta constatação o artigo de Elizabeth Mascarelli de Almeida e colaboradores traz um levantamento em que se buscou conhecer o perfil de mortalidade de idosos no trânsito de São Paulo. Este tipo de conhecimento pode colaborar para a elaboração de medidas preventivas.

**Boa leitura!**

**Carla Júlia Segre Faiman**  
Equipe editorial